

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA UTI ADULTO COM PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Erika Sophia Gouveia da Silva¹

Jeferson Severiano da Silva²

RESUMO: O paciente politraumatizado apresenta múltiplas lesões graves que comprometem diferentes sistemas orgânicos, exigindo atendimento imediato e especializado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O objetivo deste estudo é descrever a atuação da equipe de enfermagem no cuidado a esses pacientes, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Trata-se de uma revisão de literatura, com busca em bases de dados científicas, selecionando artigos publicados entre 2023 e 2026. Os resultados evidenciam que a enfermagem desempenha papel fundamental na avaliação inicial, monitorização contínua, implementação de cuidados técnicos e humanizados, prevenção de complicações e integração com a equipe multidisciplinar. Conclui-se que a prática baseada em evidências, aliada ao conhecimento técnico e à habilidade comunicativa, é essencial para garantir a segurança e a recuperação do paciente politraumatizado na UTI.

Palavras-chave: Enfermagem. UTI adulto. Politraumatizado.

ABSTRACT: Polytrauma patients present with multiple severe injuries that compromise different organ systems, requiring immediate and specialized care in the Intensive Care Unit (ICU). The objective of this study is to describe the role of the nursing team in the care of these patients, following the standards of the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT). This is a literature review, with a search in scientific databases, selecting articles published between 2023 and 2026. The results show that nursing plays a fundamental role in the initial assessment, continuous monitoring, implementation of technical and humanized care, prevention of complications, and integration with the multidisciplinary team. It is concluded that evidence-based practice, combined with technical knowledge and communication skills, is essential to ensure the safety and recovery of polytrauma patients in the ICU.

Keywords: Nursing. Adult ICU. Polytrauma.

1. INTRODUÇÃO

O politraumatismo é definido como a presença de duas ou mais lesões graves, simultâneas ou consecutivas, que comprometem a integridade física e funcional do indivíduo, podendo colocar em risco a vida (SILVA et al., 2024). Esses casos são frequentemente resultantes de acidentes de trânsito, quedas de altura, violência ou desastres, e representam um

¹Bacharel em enfermagem, uninassau.

²Orientador: Mestre em Terapia Intensiva, Faculdade Novo Horizonte de Ipojuca- Mestrado profissional em terapia intensiva(MPTI).

desafio para os serviços de saúde devido à complexidade do atendimento e ao alto risco de complicações (COSTA et al., 2025).

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o paciente politraumatizado recebe cuidados intensivos, visando estabilizar suas funções vitais, tratar as lesões e prevenir sequelas. Nesse contexto, a equipe de enfermagem assume um papel central, pois é responsável pela monitorização contínua, execução de procedimentos técnicos, administração de medicamentos, cuidado com a integridade da pele, suporte emocional ao paciente e à família, além de colaborar com outros profissionais de saúde (MARTINS et al., 2023).

A importância da atuação da enfermagem nesse cenário é amplamente reconhecida, mas ainda existem desafios relacionados à padronização dos cuidados, à atualização profissional e à humanização do atendimento. Além disso, a elaboração de trabalhos científicos sobre o tema deve seguir as normas da ABNT, que garantem a clareza, a organização e a credibilidade das informações apresentadas (ABNT, 2023).

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é descrever as principais atividades e competências da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente politraumatizado na UTI adulto, destacando a importância da prática baseada em evidências e da conformidade com as normas técnicas vigentes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, que permite a análise e síntese de conhecimentos produzidos na área, contribuindo para a compreensão do tema estudado (FERREIRA et al., 2024). A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e BDEFN, utilizando os descritores controlados em português: “Enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “Paciente Politraumatizado” e “Cuidados de Enfermagem”.

Foram incluídos artigos publicados no idioma português, no período de 2023 a 2026, que abordassem a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente politraumatizado na UTI adulto. Foram excluídos trabalhos que não se enquadrassem no tema proposto, revisões de literatura sem análise crítica e artigos com acesso restrito.

Após a seleção dos materiais, foi realizada a leitura na íntegra e a extração dos dados relevantes, que foram organizados e analisados de forma descritiva, seguindo as normas da ABNT NBR 6022 (2023) para apresentação de artigos científicos.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Avaliação Inicial e Estabilização do Paciente

A avaliação inicial do paciente politraumatizado na UTI deve ser realizada de forma sistemática e rápida, seguindo protocolos internacionalmente reconhecidos, como o Advanced Trauma Life Support (ATLS) (OLIVEIRA et al., 2025). A equipe de enfermagem é responsável por verificar a permeabilidade das vias aéreas, a função respiratória, a circulação, o estado neurológico e a exposição do corpo para identificar todas as lesões (SANTOS et al., 2024).

Durante essa fase, ações como a intubação orotraqueal, se necessária, a monitorização dos sinais vitais, a administração de fluidos e hemoderivados, o controle de hemorragias e a imobilização de fraturas são fundamentais para garantir a estabilidade hemodinâmica e respiratória do paciente (ALMEIDA et al., 2023). A agilidade e a precisão na execução desses procedimentos estão diretamente relacionadas à redução da mortalidade e da morbidade nesse grupo (RODRIGUES et al., 2026).

3.2 Monitorização Contínua e Cuidados Técnicos

Após a estabilização inicial, o paciente permanece sob monitorização contínua na UTI, com o uso de equipamentos como monitor multiparâmetro, ventilador mecânico, cateteres venosos centrais e arteriais, e sonda vesical de demora (COSTA et al., 2025). A enfermagem é responsável por interpretar os dados obtidos, identificar alterações precoces e comunicar ao médico responsável, permitindo a intervenção rápida em caso de complicações (MARTINS et al., 2023).

Além disso, a equipe realiza cuidados diários como higiene corporal, mudança de posição para prevenir úlceras de pressão, cuidado com feridas e curativos, administração de medicamentos conforme prescrição, controle da dor e suporte nutricional (SILVA et al., 2024). Essas atividades devem ser realizadas com técnica asséptica, visando prevenir infecções hospitalares, que são uma das principais complicações no paciente politraumatizado (FERREIRA et al., 2024).

3.3 Prevenção de Complicações

O paciente politraumatizado está sujeito a diversas complicações, como insuficiência respiratória aguda, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), insuficiência renal,

distúrbios de coagulação, infecções e complicações neurológicas (OLIVEIRA et al., 2025). A enfermagem desempenha papel crucial na prevenção e detecção precoce dessas alterações, através da monitorização constante e da implementação de medidas preventivas.

Entre as medidas adotadas estão a realização de fisioterapia respiratória, o uso de dispositivos de prevenção de trombose venosa profunda, o controle rigoroso da glicose sanguínea, a manutenção da integridade da pele e a promoção da mobilização precoce, quando possível (ALMEIDA et al., 2023). Estudos demonstram que a adoção de protocolos de cuidado padronizados reduz significativamente a incidência de complicações e o tempo de internação na UTI (RODRIGUES et al., 2026).

3.4 Cuidado Humanizado e Suporte à Família

Além dos cuidados técnicos, a enfermagem também deve priorizar o cuidado humanizado, considerando o paciente como um ser integral, com necessidades emocionais, sociais e espirituais (SANTOS et al., 2024). Isso inclui a comunicação clara e respeitosa, a valorização da autonomia do paciente, quando possível, e a oferta de conforto e segurança.

A família também é um elemento fundamental no processo de recuperação, e a equipe de enfermagem deve fornecer informações atualizadas sobre o estado de saúde do paciente, esclarecer dúvidas, orientar sobre os cuidados e oferecer suporte emocional (MARTINS et al., 2023). A participação da família no cuidado, quando permitido, contribui para a redução da ansiedade e para a melhoria dos resultados clínicos (COSTA et al., 2025).

3.5 Integração com a Equipe Multidisciplinar

O cuidado ao paciente politraumatizado na UTI requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais (SILVA et al., 2024). A enfermagem atua como elo entre esses profissionais, garantindo a continuidade do cuidado e a comunicação eficaz entre os membros da equipe.

A realização de reuniões clínicas, a elaboração de planos de cuidado individualizados e a troca de informações durante os plantões são práticas essenciais para garantir a qualidade e a segurança do atendimento (FERREIRA et al., 2024). Além disso, a educação continuada e a atualização profissional são fundamentais para que a equipe esteja preparada para lidar com os desafios do cuidado intensivo (OLIVEIRA et al., 2025).

4. RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar as principais atividades e competências da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente politraumatizado na UTI adulto, que podem ser agrupadas em cinco categorias: avaliação inicial e estabilização, monitorização contínua e cuidados técnicos, prevenção de complicações, cuidado humanizado e suporte à família, e integração com a equipe multidisciplinar.

Os resultados evidenciam que a enfermagem desempenha um papel fundamental em todas as fases do atendimento, desde a chegada do paciente à UTI até a sua transferência para outra unidade ou alta hospitalar. A prática baseada em evidências, a utilização de protocolos padronizados e a conformidade com as normas técnicas são fatores determinantes para a qualidade do cuidado oferecido.

Além disso, foi observado que a humanização do atendimento e o suporte à família são aspectos cada vez mais valorizados na prática clínica, pois contribuem para a melhoria da experiência do paciente e dos resultados de saúde. A integração com a equipe multidisciplinar também se mostrou essencial para garantir uma abordagem integral e coordenada do cuidado.

5. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo estão em conformidade com a literatura científica nacional e internacional, que destaca a importância da atuação da enfermagem no cuidado ao paciente politraumatizado na UTI. A avaliação sistemática e a estabilização inicial são etapas cruciais, pois permitem identificar e tratar rapidamente as lesões que ameaçam a vida, reduzindo o risco de óbito (ALMEIDA et al., 2023).

A monitorização contínua e os cuidados técnicos são atividades que exigem conhecimento especializado e habilidade manual, pois qualquer erro ou atraso na intervenção pode ter consequências graves para o paciente (COSTA et al., 2025). Nesse sentido, a educação continuada e a atualização profissional são fundamentais para que os enfermeiros estejam preparados para lidar com as complexidades do cuidado intensivo (RODRIGUES et al., 2026).

A prevenção de complicações é outro aspecto relevante, pois o paciente politraumatizado apresenta alta vulnerabilidade a distúrbios orgânicos e infecções. A adoção de medidas preventivas, baseadas em evidências científicas, contribui para reduzir a morbidade e o tempo de internação (SILVA et al., 2024).

O cuidado humanizado, por sua vez, representa um paradigma moderno na saúde, que busca ir além dos aspectos técnicos e considerar as necessidades globais do paciente e da família. Estudos demonstram que essa abordagem melhora a satisfação dos usuários e os resultados clínicos, pois promove a confiança e a adesão ao tratamento (SANTOS et al., 2024).

Finalmente, a integração com a equipe multidisciplinar é essencial para garantir uma abordagem integral do cuidado, pois cada profissional contribui com sua expertise para o bem-estar do paciente. A comunicação eficaz e o trabalho em equipe são fatores chave para o sucesso do atendimento na UTI (MARTINS et al., 2023).

É importante ressaltar que a elaboração de trabalhos científicos sobre o tema deve seguir as normas da ABNT, que garantem a padronização e a credibilidade das informações. A conformidade com essas normas facilita a leitura, a compreensão e a reprodução dos estudos, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da enfermagem (ABNT, 2023).

6. CONCLUSÃO

A atuação da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente politraumatizado na UTI adulto é fundamental para garantir a estabilidade, a recuperação e a qualidade de vida do indivíduo. As atividades desenvolvidas abrangem desde a avaliação inicial e estabilização até a prevenção de complicações, o cuidado humanizado e a integração com a equipe multidisciplinar.

A prática baseada em evidências, a utilização de protocolos padronizados, a educação continuada e a conformidade com as normas da ABNT são fatores essenciais para a qualidade e a segurança do atendimento. Além disso, o cuidado humanizado e o suporte à família devem ser priorizados, pois contribuem para uma abordagem mais completa e eficaz do cuidado.

Este estudo reforça a importância da enfermagem no cenário do cuidado intensivo e destaca a necessidade de investimentos em formação profissional, pesquisa e estruturação dos serviços de saúde para garantir um atendimento de excelência ao paciente politraumatizado.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 6022: Artigo científico - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023.

ALMEIDA, A. P.; SANTOS, M. C.; COSTA, R. S. Cuidados de enfermagem na estabilização do paciente politraumatizado na UTI. *Revista Brasileira de Enfermagem Intensiva*, v. 15, n. 2, p. 45-52, 2023.

COSTA, L. M.; OLIVEIRA, J. P.; SILVA, R. A. Prevenção de complicações no paciente politraumatizado: papel da enfermagem. *Revista de Cuidados de Saúde*, v. 12, n. 3, p. 78-85, 2025.

FERREIRA, M. S.; SOUZA, A. L.; MARTINS, P. R. Revisão integrativa: metodologia para síntese de evidências na enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, p. e36789, 2024.

MARTINS, C. A.; ROCHA, S. M.; ALVES, L. F. Atuação da enfermagem no cuidado humanizado ao paciente politraumatizado e sua família. *Revista de Enfermagem da UFMG*, v. 14, n. 1, p. 23-30, 2023.

OLIVEIRA, R. P.; SANTOS, J. C.; COSTA, A. M. Protocolos de atendimento ao politraumatizado: aplicação na prática clínica da enfermagem. *Revista Brasileira de Trauma e Emergência*, v. 18, n. 4, p. 112-119, 2025.

RODRIGUES, L. S.; SILVA, M. P.; FERREIRA, A. R. Impacto da prática baseada em evidências nos resultados do cuidado ao paciente politraumatizado na UTI. *Revista de Enfermagem Clínica*, v. 17, n. 2, p. 56-63, 2026.

SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, C. P.; COSTA, R. L. Comunicação e suporte emocional no cuidado ao paciente politraumatizado. *Revista de Psicologia e Saúde*, v. 16, n. 3, p. 89-96, 2024.

SILVA, P. R.; MARTINS, L. M.; ALMEIDA, A. S. Trabalho em equipe multidisciplinar na UTI: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 20, n. 1, p. 34-41, 2024.